

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 4º Trimestre de 2015



IBOVESPA

Índice Brasil 50 **IBRX 50**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

MidLarge Cap **MLCX**

CTIP3 (03/03/2016): R\$ 38,50
Valor de Mercado: R\$ 10,0 bilhões
Quantidade de Ações: 259.816.060*
• Exclui ações em tesouraria em 31/12/2015

Teleconferência 04/03/2016
10h00 (BR) – Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 1913

Segurança que
move o mercado.

cetip

Rio de Janeiro, 03 de março de 2016 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 4º trimestre de 2015.

DESTAQUES DO 4T15 e 2015

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 355,4 milhões no 4T15**, com crescimento de 8,2% em relação ao 4T14 e de 0,8% em comparação ao 3T15. Em 2015, **receita bruta total de R\$ 1,4 bilhão**, crescimento de 11,5% vs 2014;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 251,1 milhões no 4T15**, com aumento de 20,2% em relação ao 4T14 e 0,6% acima do 3T15. Em 2015, **receita bruta da UTVM de R\$ 950,5 milhões**, aumento de 20,8% em relação a 2014;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 104,2 milhões no 4T15**, 12,8% inferior ao 4T14 e 1,4% maior do que no 3T15. Em 2015, **receita bruta da UFIN de R\$ 412,6 milhões**, 5,4% inferior a 2014. Importante notar que a Cetip recebeu indicação favorável das autoridades responsáveis para não incluir, nos resultados da Companhia, o preço público devido ao Detran em conexão com o serviço de registro de contratos de financiamento de veículos no estado de São Paulo, com base no entendimento de que se tratam de eventos de intermediação financeira, sem impactos patrimoniais para a Cetip. Assim, visando a refletir de maneira adequada o faturamento da Companhia em suas demonstrações contábeis, **a Cetip passou a não mais reconhecer o referido preço público como receita e tampouco como custo**, fazendo este ajuste de maneira retroativa para o exercício de 2015;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 293,0 milhões no 4T15**, 7,9% superior ao 4T14 e 0,3% maior que o resultado do 3T15. Em 2015, **receita líquida de R\$ 1,1 bilhão**, 10,8% superior a 2014;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 204,4 milhões no 4T15**, 10,4% superior ao 4T14 e em linha com o 3T15. Em 2015, **EBITDA ajustado de R\$ 790,3 milhões**, 10,5% superior a 2014;
- ✓ **Lucro líquido ajustado de R\$ 159,4 milhões no 4T15**, 6,3% superior ao do 4T14 e 1,6% menor do que no 3T15. Em 2015, **lucro líquido ajustado de R\$ 624,5 milhões**, 10,9% superior a 2014 com margem líquida de 55,5%;
- ✓ Em 2015, foram **recompradas 4.349.100 ações** em conexão com o Programa de Recompra de Ações aprovado em 04/03/2015.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Receita líquida	293,0	292,1	0,3%	271,5	7,9%	1.125,4	1.015,9	10,8%
Despesas operacionais ajustadas	(88,6)	(88,0)	0,8%	(86,4)	2,6%	(335,2)	(300,7)	11,5%
EBITDA ajustado	204,4	204,2	0,1%	185,1	10,4%	790,3	715,2	10,5%
% Margem de EBITDA ajustada	69,7%	69,9%	-0,1 p.p.	68,2%	1,6 p.p.	70,2%	70,4%	-0,2 p.p.
Lucro líquido ajustado (cash earnings)	159,4	162,0	-1,6%	149,9	6,3%	624,5	563,3	10,9%
% Margem líquida ajustada	54,4%	55,5%	-1,1 p.p.	55,2%	-0,8 p.p.	55,5%	55,4%	0,0 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) ¹	0,6136	0,6218	-1,3%	0,5716	7,4%	2,3913	2,1555	10,9%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	259.731	260.631		262.256		261.162	261.326	

Principais Indicadores Operacionais	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões)²⁻³	6.489	6.453	0,6%	5.250	23,6%	6.489	5.250	23,6%
Renda fixa	4.443	4.355	2,0%	4.137	7,4%	4.443	4.137	7,4%
Derivativos de balcão	2.047	2.098	-2,5%	1.114	83,8%	2.047	1.114	83,8%
Inclusões Gravames (milhares)	1.277	1.323	-3,4%	1.743	-26,7%	5.312	6.393	-16,9%
Inclusões Contratos (milhares)	927	940	-1,3%	1.217	-23,8%	3.763	4.254	-11,5%
Número de Clientes ²⁻⁴	18.239	17.824	2,3%	17.686	3,1%	18.239	17.686	3,1%
Número de Funcionários ²⁻⁵	644	630	2,2%	595	8,2%	644	595	8,2%

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.

⁵ O número de funcionários não contempla estagiários.



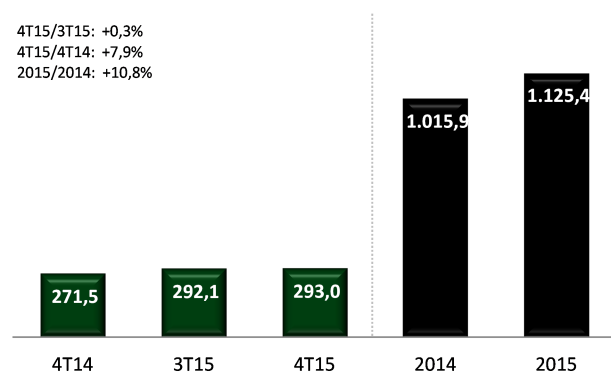
ÍNDICE

DESTAQUES DO 4T15 E 2015.....	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS	2
HISTÓRICO DE DESEMPENHO	4
RECEITA OPERACIONAL	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	7
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS	12
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS	14
RESULTADO FINANCEIRO	14
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (<i>CASH EARNINGS</i>).....	17
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO	17
INVESTIMENTOS	19
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	20
DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES.....	21
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i>	22
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO	23
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS	24
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA	25

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

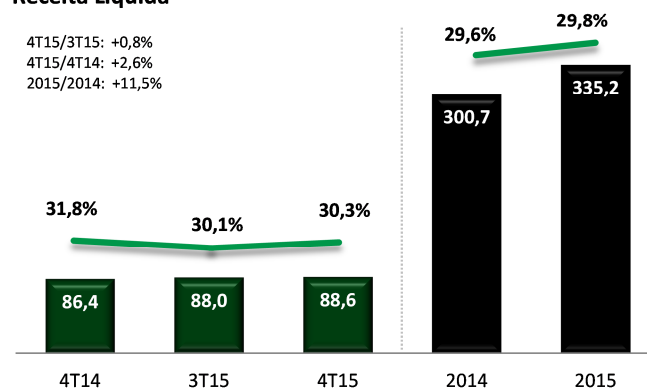
Receita Líquida (R\$ milhões)

4T15/3T15: +0,3%
4T15/4T14: +7,9%
2015/2014: +10,8%



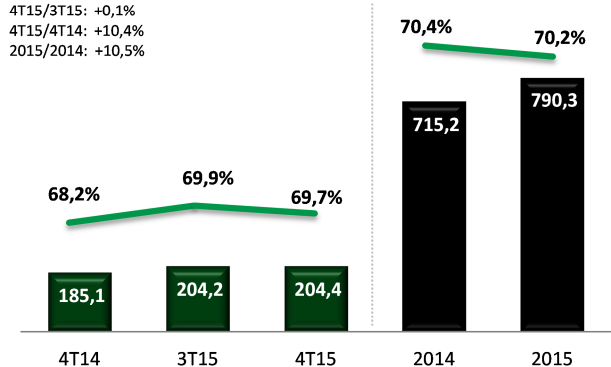
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

4T15/3T15: +0,8%
4T15/4T14: +2,6%
2015/2014: +11,5%



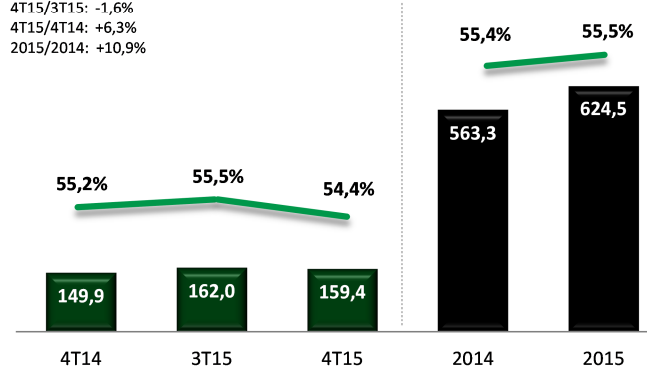
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

4T15/3T15: +0,1%
4T15/4T14: +10,4%
2015/2014: +10,5%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

4T15/3T15: -1,6%
4T15/4T14: +6,3%
2015/2014: +10,9%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 4º trimestre de 2015 ("4T15") foram comparadas com o 3º trimestre de 2015 ("3T15") e com o 4º trimestre de 2014 ("4T14"), além da comparação entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 ("2015" e "2014", respectivamente). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

RECEITA OPERACIONAL

(R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Receita bruta de serviços	355,4	352,6	0,8%	328,4	8,2%	1.363,1	1.222,9	11,5%
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	251,1	249,7	0,6%	208,9	20,2%	950,5	786,6	20,8%
Registro	30,1	33,6	-10,3%	31,1	-3,3%	121,9	119,1	2,4%
Custódia	108,2	102,9	5,2%	78,5	37,8%	392,1	286,5	36,9%
Utilização mensal	47,8	47,7	0,3%	45,2	5,6%	189,8	178,0	6,6%
Transações	39,8	39,4	0,8%	32,5	22,5%	150,2	119,3	26,0%
Outras receitas de serviços	25,3	26,2	-3,7%	21,5	17,3%	96,5	83,8	15,1%
Unidade de Financiamentos	104,2	102,8	1,4%	119,6	-12,8%	412,6	436,2	-5,4%
SNG	41,3	42,5	-2,7%	50,3	-17,8%	170,4	189,6	-10,1%
Sistema de Contratos	44,0	39,7	10,7%	49,1	-10,5%	162,5	176,0	-7,6%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	17,8	19,3	-7,5%	19,3	-7,5%	75,3	67,0	12,4%
Outras receitas de serviços	1,1	1,3	-14,8%	0,8	28,4%	4,4	3,7	20,2%
<i>Deduções</i>	<i>(62,4)</i>	<i>(60,4)</i>	<i>3,2%</i>	<i>(56,9)</i>	<i>9,6%</i>	<i>(237,6)</i>	<i>(207,0)</i>	<i>14,8%</i>
Receita líquida de serviços	293,0	292,1	0,3%	271,5	7,9%	1.125,4	1.015,9	10,8%

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 355,4 milhões no 4T15, crescendo 0,8% e 8,2% em relação ao 3T15 e ao 4T14, respectivamente. Durante o 4T15, observou-se novamente um forte desempenho da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”), que avançou 0,6% na comparação com o 3T15 e 20,2% em relação ao resultado do 4T14, impulsionada por: (i) mudança de patamar do volume de transações; e (ii) aumento do estoque de ativos em custódia. Na Unidade de Financiamentos (“UFIN”), a receita cresceu 1,4% na comparação de trimestre contra trimestre e foi 12,8% inferior na comparação contra o mesmo trimestre de 2014, impactada pelo fraco desempenho das vendas e financiamentos de veículos.

As deduções sobre a receita bruta (impostos e outras deduções) avançaram 3,2% na comparação trimestral e 9,6% na comparação anual, sendo tal avanço influenciado principalmente pelo próprio crescimento das receitas brutas, que também implica em maiores descontos por volumes, e por variações tanto no mix de produtos quanto na composição da receita bruta consolidada por unidade de negócio. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 293,0 milhões no 4T15, 0,3% superior ao 3T15 e 7,9% maior do que a receita atingida no 4T14.

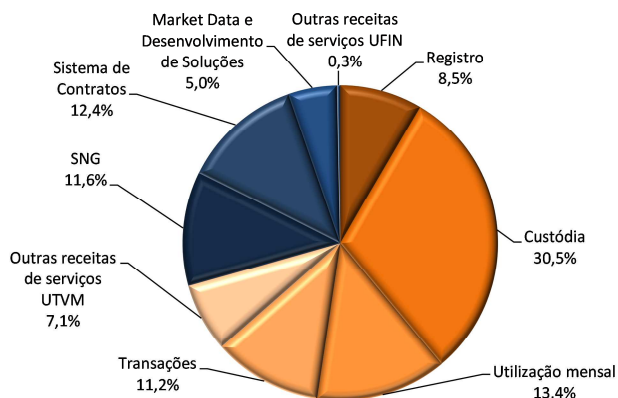
Em 2015, a receita bruta de serviços totalizou R\$ 1.363,1 milhões, um aumento de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do aumento de 20,8% na receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da diminuição de 5,4% da receita bruta da Unidade de Financiamentos. A receita líquida, por sua vez, apresentou crescimento de 10,8%, reflexo do avanço da receita bruta consolidada e do aumento de 14,8% nas deduções da receita no período, este último explicado por: (i) maior participação da UTVM na receita bruta, sendo que na UTVM vigora uma política de descontos por volume de transações; (ii) maior tributação sobre a receita da UFIN; e (iii) outros descontos concedidos para serviços prestados pela UFIN.



Os gráficos abaixo apresentam a evolução das participações relativas das principais linhas da receita bruta da Cetip:

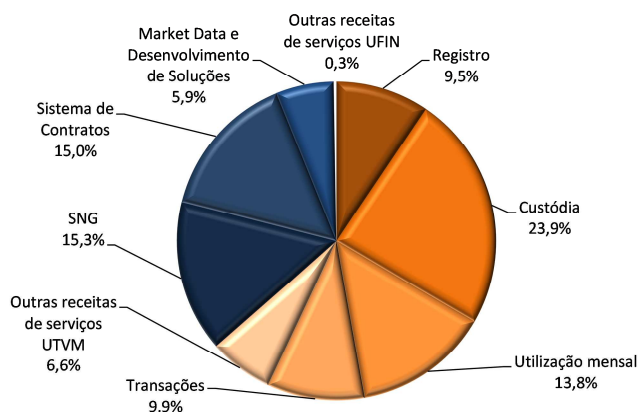
4T15

UTVM: 70,7% / UFIN: 29,3%



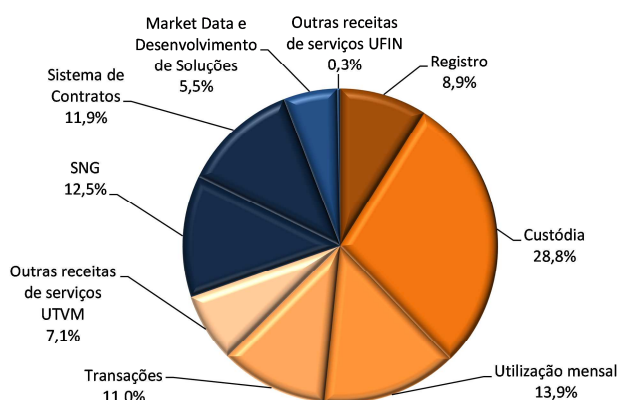
4T14

UTVM: 63,6% / UFIN: 36,4%



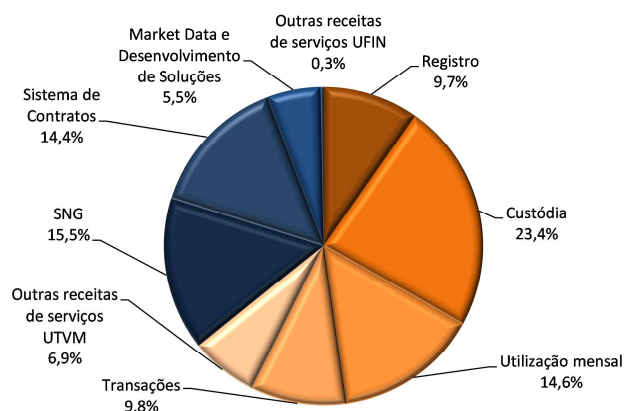
2015

UTVM: 69,7% / UFIN: 30,3%



2014

UTVM: 64,3% / UFIN: 35,7%



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTMV totalizou R\$ 251,1 milhões no 4T15, registrando crescimento de 0,6% em comparação ao 3T15 e de 20,2% em relação ao 4T14. Os serviços de custódia foram responsáveis por 43,1% da receita bruta da UTMV no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 19,0%, transações representaram 15,8%, registro, 12,0%, processamento de TEDs (CIP), 4,5%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 4,0%, e as demais receitas de serviços somaram 1,6%.

I. Receitas de Registro

RECEITA (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Instrumentos de captação bancária ¹	9,7	9,7	-0,4%	11,3	-14,7%	37,5	46,6	-19,5%
Instrumentos do mercado imobiliário ²	3,2	2,6	24,4%	4,1	-21,4%	13,1	13,4	-2,0%
Instrumentos do agronegócio ³	0,7	0,6	8,3%	0,8	-22,9%	2,6	2,6	-1,8%
Outros instrumentos de renda fixa ⁴	2,4	2,1	9,9%	2,3	3,2%	9,0	9,0	-0,8%
TOTAL RENDA FIXA	15,9	15,0	5,6%	18,5	-14,3%	62,2	71,7	-13,2%
TOTAL DERIVATIVOS ⁵	10,2	15,1	-32,8%	8,6	17,8%	46,2	32,4	42,6%
TOTAL DE OUTROS SERVIÇOS DE REGISTRO ⁶	4,0	3,4	18,9%	4,0	2,5%	13,5	15,0	-10,3%
TOTAL RECEITAS DE REGISTRO	30,1	33,6	-10,3%	31,1	-3,3%	121,9	119,1	2,4%

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de Debêntures e contratos elegíveis para compor patrimônio de referência;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note. Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

⁵ Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos que inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados a Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

VOLUME (R\$ bilhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Instrumentos de captação bancária	1.805,1	1.743,5	3,5%	1.536,0	17,5%	6.765,6	6.391,3	5,9%
Instrumentos do mercado imobiliário	47,9	37,3	28,6%	62,7	-23,6%	195,9	205,8	-4,8%
Instrumentos do agronegócio	45,6	39,6	15,0%	50,4	-9,6%	169,7	143,1	18,6%
Outros instrumentos de renda fixa ⁷	280,0	257,8	8,6%	236,1	18,6%	1.061,5	1.010,8	5,0%
TOTAL RENDA FIXA	2.178,6	2.078,2	4,8%	1.885,3	15,6%	8.192,7	7.751,0	5,7%
TOTAL DERIVATIVOS ⁸	2.389,8	3.306,2	-27,7%	1.657,7	44,2%	9.845,0	6.208,5	58,6%

⁷ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁸ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

PREÇO MÉDIO (bps)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Instrumentos de captação bancária	0,05	0,06	-3,8%	0,07	-27,4%	0,06	0,07	-24,0%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,67	0,69	-3,3%	0,65	2,9%	0,67	0,65	2,9%
Instrumentos do agronegócio	0,14	0,15	-5,8%	0,17	-14,7%	0,15	0,18	-17,2%
Outros instrumentos de renda fixa	0,08	0,08	1,2%	0,10	-13,0%	0,08	0,09	-5,5%
PREÇO MÉDIO DE RENDA FIXA	0,07	0,07	0,8%	0,10	-25,9%	0,08	0,09	-17,9%
PREÇO MÉDIO DE DERIVATIVOS	0,04	0,05	-7,0%	0,05	-18,3%	0,05	0,05	-10,1%

As receitas de registro alcançaram R\$ 30,1 milhões no 4T15, 10,3% inferiores ao reportado no 3T15 em função da queda das receitas com registro de derivativos de balcão (-32,8%), que foi parcialmente mitigada por um aumento de 5,6% das receitas de registro de ativos de renda fixa.



Na comparação com o 4T14, as receitas de registro apresentaram uma redução de 3,3%, resultado do efeito líquido do aumento das receitas com registro de derivativos de balcão (+17,8%) e da queda da receita com registro de instrumentos de renda fixa (-14,3%), queda esta explicada em grande parte pela nova política de precificação implementada no produto CDB, que reduziu as taxas cobradas anteriormente para registro e transação deste instrumento e instituiu uma taxa de custódia para o produto.

Em 2015, a receita de registro totalizou R\$ 121,9 milhões, 2,4% superior a 2014, positivamente influenciada pela receita de registro de derivativos de balcão (+42,6%).

Os principais destaques do 4T15 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 15,9 milhões no 4T15, 5,6% superior ao 3T15, em decorrência: (i) da redução das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-0,4%), reflexo basicamente da queda da receita de DI; (ii) do aumento na receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário, que apresentou um crescimento de 28,6% nas emissões no trimestre; (iii) do crescimento da receita com instrumentos do agronegócio (+8,3%); e (iv) do aumento na receita de outros instrumentos de renda fixa (+9,9%).

Na comparação com o 4T14, a receita de registro de instrumentos de renda fixa caiu 14,3%, resultado: (i) da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-14,7%), reflexo da redução da receita com registro de CDB, impactada pela nova política de precificação do produto em razão da entrada em vigor da Circular nº 3.709/2014 do Banco Central (“3709”), a partir de março de 2015; (ii) da diminuição das receitas com registro de instrumentos do mercado imobiliário (-21,4%), em função da queda no volume de emissões; (iii) da queda de receita com registro de instrumentos do agronegócio (-22,9%), causada por um preço médio 14,7% menor no trimestre atual; e (iv) de um leve aumento da receita com outros instrumentos de renda fixa (+3,2%).

Em 2015, a receita com registro de instrumentos de renda fixa recuou 13,2%, resultado principalmente da queda da receita vinculada a CDBs, explicada anteriormente, que impactou o resultado de instrumentos de captação bancária (-19,5%).

Derivativos de Balcão

A receita de registro de derivativos de balcão, que inclui operações estruturadas, somou R\$ 10,2 milhões no 4T15, 32,8% inferior ao 3T15, em decorrência, principalmente, da diminuição na linha de outros derivativos / operações estruturadas e *swaps*.

Na comparação com o 4T14, a receita de registro de derivativos de balcão cresceu 17,8%, resultado do avanço das linhas que compõem essa receita, com destaque para termo, opções flexíveis e outros derivativos / operações estruturadas. Destacamos que a maior volatilidade do câmbio (R\$ x US\$) observada a partir do segundo semestre do ano passado contribuiu para o crescimento do volume de derivativos de balcão registrados.

Em 2015, a receita de registro de derivativos de balcão totalizou R\$ 46,2 milhões, resultado 42,6% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior.

II. Receitas de Custódia

RECEITA (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Debêntures	28,6	28,3	1,4%	27,2	5,5%	112,5	103,6	8,5%
Instrumntos de captação bancária ¹	29,0	26,3	10,5%	16,9	71,2%	96,9	62,4	55,3%
Outros instrumentos de renda fixa ²	11,1	11,6	-3,9%	10,6	4,9%	45,0	40,3	11,7%
TOTAL RENDA FIXA	68,8	66,1	4,1%	54,7	25,7%	254,3	206,3	23,3%
CONTRATOS DE DERIVATIVOS/ OPERAÇÕES ESTRUTURADAS	28,2	26,5	6,8%	17,2	63,8%	97,7	55,1	77,3%
MANUTENÇÃO DE COMITENTES (MIL) ³	11,2	10,3	8,6%	6,6	69,8%	40,0	25,0	60,0%
TOTAL RECEITAS DE CUSTÓDIA	108,2	102,9	5,2%	78,5	37,8%	392,1	286,5	36,9%

¹ Instrumentos de captação bancária considera CDB, Letra Financeira e Patrimônio de Referência;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

VOLUME (R\$ bilhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Debêntures	664,2	652,1	1,9%	623,5	6,5%	650,3	593,8	9,5%
Instrumntos de captação bancária	795,3	709,9	12,0%	449,0	77,1%	657,3	398,5	65,0%
Outros instrumentos de renda fixa	1.770,0	1.716,8	3,1%	1.531,1	15,6%	1.678,6	1.434,2	17,0%
VOLUME MÉDIO MENSAL RENDA FIXA EM CUSTÓDIA	3.229,5	3.078,8	4,9%	2.603,6	24,0%	2.986,2	2.426,6	23,1%
CONTRATOS DE DERIVATIVOS/ OPERAÇÕES ESTRUTURADAS	2.771,7	2.516,5	10,1%	1.708,4	62,2%	2.321,4	1.503,8	54,4%
MANUTENÇÃO DE COMITENTES (MIL)	5.340,9	4.890,0	9,2%	3.472,2	53,8%	4.799,7	3.267,7	46,9%

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

PREÇO MÉDIO (bps)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Debêntures	0,14	0,14	-0,4%	0,15	-1,0%	0,14	0,15	-0,9%
Instrumntos de captação bancária	0,12	0,12	-1,4%	0,13	-3,3%	0,12	0,13	-5,9%
Outros instrumentos de renda fixa	0,02	0,02	-6,7%	0,02	-9,3%	0,02	0,02	-4,6%
PREÇO MÉDIO DE CUSTÓDIA RENDA FIXA	0,07	0,07	-0,8%	0,07	1,4%	0,07	0,07	0,2%
PREÇO MÉDIO DE DERIVATIVOS/ COE	0,03	0,04	-3,1%	0,03	1,0%	0,04	0,03	14,9%
PREÇO MÉDIO MANUTENÇÃO DE COMITENTES (R\$/COMIT.)	0,70	0,71	-0,5%	0,64	10,4%	0,69	0,64	8,9%

As receitas de custódia somaram R\$ 108,2 milhões no 4T15, 5,2% superiores ao 3T15, por conta: (i) do aumento do volume do produto CDB e, conseqüentemente, da sua receita de custódia, que justifica grande parte do aumento de 10,5% das receitas com custódia de instrumentos de captação bancária; e (ii) da expansão de 6,8% da receita de permanência de derivativos de balcão e custódia de operações estruturadas.

Na comparação com o 4T14, as receitas de custódia cresceram 37,8%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de custódia de ativos de renda fixa (+25,7%), com destaque para instrumentos de captação bancária (+71,2%), cujo resultado foi impulsionado pelas receitas com o produto CDB, para o qual não era cobrada a custódia em 2014 e que, em contrapartida, teve queda na receita de registro, conforme explicado anteriormente; e (ii) pelo desempenho dos derivativos de balcão e operações estruturadas (+63,8%), nos quais se observa o crescimento, ao longo dos últimos 12 meses, do saldo de ativos em custódia.

Em 2015, a receita de custódia de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 254,3 milhões, 23,3% superior a 2014, resultado principalmente do aumento de 23,1% no estoque de ativos. As receitas de permanência de derivativos e de custódia de COE apresentaram crescimento de 77,3% na comparação com 2014, enquanto as receitas de manutenção de comitentes cresceram 60,0% na mesma comparação.

III. Receita de Utilização Mensal

RECEITA (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
TOTAL RECEITA DE UTILIZAÇÃO	47,8	47,7	0,3%	45,2	5,6%	189,8	178,0	6,7%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

VOLUME	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
QUANTIDADE MÉDIA DE CLIENTES POR FAIXA ¹	12.441	12.372	0,6%	12.283	1,3%	12.368	12.165	1,7%
Dias Úteis	63	65	-2 dias	65	-2 dias	250	253	-3 dias

1 Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

PREÇO MÉDIO (R\$)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
TOTAL PREÇO MÉDIO UTILIZAÇÃO	1.281	1.284	-0,3%	1.228	4,3%	1.279	1.219	4,9%

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 47,8 milhões no 4T15, com aumento de 0,3% em relação ao 3T15, resultado da combinação entre o crescimento no volume e uma leve queda na margem média.

Em comparação ao 4T14, a receita de utilização mensal aumentou 5,6%, resultado do crescimento de 1,3% na quantidade média de clientes e da expansão de 4,3% na margem média, explicada principalmente pelo reajuste anual de preços com base no IGP-M acumulado de 2014 (+3,7%).

Em 2015, a receita de utilização mensal somou R\$ 189,8 milhões, 6,7% superior a 2014, consequência dos aumentos de 4,9% na margem média e de 1,7% na quantidade média de clientes.

IV. Receita de Transações

RECEITA (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
TOTAL RECEITA DE TRANSAÇÕES	39,8	39,4	0,8%	32,5	22,5%	150,2	119,3	26,0%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

QUANTIDADE (mil)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
QUANTIDADE TOTAL DE TRANSAÇÕES	94.277	89.513	5,3%	42.428	122,2%	314.043	151.652	107,1%
QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES/DIA ÚTIL	1.496	1.377	8,7%	653	129,3%	1.256	599	109,6%
Dias Úteis	63	65	-2 dias	65	-2 dias	250	253	-3 dias

PREÇO MÉDIO (R\$)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
PREÇO MÉDIO DAS TRANSAÇÕES	0,42	0,44	-4,3%	0,77	-44,9%	0,48	0,79	-39,2%

A receita de transações totalizou R\$ 39,8 milhões no 4T15, 0,8% superior ao 3T15, resultado: (i) da continuada expansão na quantidade de transações processadas, que cresceu de 5,3% na comparação com o trimestre anterior, consequência do aumento da atividade na depositária; e (ii) da queda de 4,3% na margem média, sendo esta influenciada pela nova tabela de preços e pela utilização mais intensiva de janelas de preços mais baixos, criadas no contexto da implementação da 3709.

Na comparação com o 4T14, a receita de transações cresceu 22,5%, desempenho explicado: (i) pelo aumento de 122,2% na quantidade de transações processadas, conforme destacado acima; e (ii) pela redução de 44,9% na margem média por transação, resultado da revisão de preços implementada no contexto da 3709.

Em 2015, a receita de transações totalizou R\$ 150,2 milhões, 26,0% superior a 2014, por conta do aumento de 107,1% na quantidade de transações no período e da queda de 39,2% na margem média.

V. Outras Receitas de Serviços

RECEITA (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
TOTAL RECEITA DE TEDs PROCESSADAS ¹	11,2	10,7	4,1%	9,5	18,0%	41,0	36,1	13,5%

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

QUANTIDADE (mil)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
TEDs processadas	86.772	77.094	12,6%	66.127	31,2%	295.041	228.374	29,2%
TEDs processadas/dia útil	1.377	1.186	16,1%	1.017	35,4%	1.180	903	30,7%
Dias úteis	63	65	-2 dias	65	-2 dias	250	253	-3 dias

PREÇO MÉDIO (R\$)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
TEDs processadas	0,13	0,14	-7,5%	0,14	-10,1%	0,14	0,16	-12,2%

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 25,3 milhões no 4T15, com diminuição de 3,7% em relação ao 3T15, resultado: (i) do aumento das receitas com taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica (+9,9%); (ii) da queda das demais receitas de serviços da UTVM (-36,9%); e (iii) do aumento da receita com processamento de TEDs (+4,1%).

O aumento de 4,1% na receita de TEDs, que representa 44,3% das outras receitas de serviços da UTVM, por sua vez, foi decorrente: (i) do crescimento de 12,6% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, da diminuição do limite mínimo de TED de R\$ 500 para R\$ 250 no começo de julho; e (ii) da diminuição de 7,5% na margem média, reflexo do maior volume processado no trimestre, fato este que eleva o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços para o processamento das TEDs.

Na comparação com o 4T14, a receita com o processamento das TEDs cresceu 18,0%, resultado: (i) da redução de 10,1% na margem média, reflexo principalmente da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 31,2% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, entre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs de R\$ 750 para R\$ 500 em janeiro de 2015 e de R\$ 500 para R\$ 250 em julho de 2015.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 104,2 milhões no 4T15, com aumento de 1,4% em relação ao 3T15 e queda de 12,8% em comparação ao 4T14. O SNG respondeu por 39,7% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos representou 42,2%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 17,1% e as outras receitas de serviços responderam por 1,0%.

RECEITA (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
SNG	41,3	42,5	-2,7%	50,3	-17,8%	170,4	189,6	-10,1%
Sistema de Contratos	44,0	39,7	10,7%	49,1	-10,5%	162,5	176,0	-7,6%
SNG (milhares)								
Quantidade de veículos vendidos	4.345	4.556	-4,6%	5.032	-13,6%	17.366	18.522	-6,2%
Novos	975	986	-1,1%	1.391	-29,9%	4.014	5.145	-22,0%
Usados	3.370	3.571	-5,6%	3.641	-7,4%	13.352	13.377	-0,2%
Quantidade de veículos financiados	1.277	1.323	-3,4%	1.743	-26,7%	5.312	6.393	-16,9%
Novos	544	578	-5,9%	864	-37,0%	2.339	3.160	-26,0%
Usados	733	745	-1,6%	878	-16,5%	2.973	3.233	-8,0%
% Veículos financiados / veículos vendidos	29,4%	29,0%	0,4 p.p.	34,6%	-5,2 p.p.	30,6%	34,5%	-3,9 p.p.
Sistema de Contratos (milhares)								
Inclusão de Contratos	927	940	-1,3%	1.217	-23,8%	3.763	4.254	-11,5%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	72,6%	71,0%	1,6 p.p.	69,9%	2,7 p.p.	70,8%	66,5%	4,3 p.p.

Fontes: Fenabrave e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 41,3 milhões no 4T15, resultado 2,7% inferior ao apresentado no 3T15, dado que a quantidade de veículos financiados no trimestre caiu 3,4% em relação ao trimestre anterior, resultado das quedas de 5,9% no segmento de novos e de 1,6% no segmento de usados. Nota-se que o melhor desempenho relativo das vendas de veículos novos, que recuaram 1,1% em relação ao trimestre anterior *versus* uma redução de 5,6% nas vendas de veículos usados, tem efeito positivo de *mix* no índice de penetração dos financiamentos (percentual de veículos financiados sobre o total de veículos vendidos), já que os veículos usados tendem a ser mais frequentemente pagos à vista.

Em comparação ao 4T14, a receita gerada pelo SNG caiu 17,8%, resultado da queda de 26,7% na quantidade de veículos financiados, com compressão de 5,2 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 34,6% no 4T14 para 29,4% no 4T15, e da diminuição de 13,6% na quantidade de veículos vendidos. O impacto da redução no número de veículos financiados na receita foi parcialmente compensado por: (i) reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 3,7%; e (ii) contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores.

Em 2015, a receita do SNG totalizou R\$ 170,4 milhões, 10,1% inferior a 2014, movimento explicado pelas mesmas razões expostas na comparação do 4T15 com o 4T14.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no



momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 44,0 milhões no 4T15, crescendo 10,7% em relação ao 3T15, resultado principalmente: (i) do aumento de 1,6 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (*market share*) no trimestre; e (ii) da equalização de preços do Sistema de Contratos, implementada a partir de setembro de 2015.

Na comparação com o 4T14, a receita bruta ajustada do Sistema de Contratos recuou 10,5%, movimento explicado principalmente: (i) pela queda de 23,8% no número de inclusões de contratos; (ii) pelo reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 3,7%; e (iii) pela equalização de preços do Sistema de Contratos, implementada a partir de setembro de 2015. Vale observar que o recuo de 23,8% no número de contratos registrados na comparação com o 4T14 foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período, em função do crescimento de 2,7 p.p. no *market share*, de 69,9% no 4T14 para 72,6% no 4T15.

Em 2015, a receita bruta do Sistema de Contratos totalizou R\$ 162,5 milhões, 7,6% inferior a 2014, em razão dos mesmos fatores que explicaram a variação de desempenho entre o 4T15 e o 4T14.

É importante notar que a Cetip recebeu indicação favorável das autoridades responsáveis para não incluir, nos resultados da Companhia, o preço público devido ao Detran em conexão com o serviço de registro de contratos de financiamento de veículos no estado de São Paulo, com base no entendimento de que se tratam de eventos de intermediação financeira, sem impactos patrimoniais para a Companhia. Desta forma, visando a refletir de maneira adequada o faturamento da Companhia em suas demonstrações contábeis, **a Cetip passou a não mais reconhecer o referido preço público como receita e tampouco como custo**, fazendo este ajuste de maneira retroativa para o exercício de 2015.

III. Market Data e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 17,8 milhões no 4T15, apresentando uma redução de 7,5% em relação ao 3T15 em razão, principalmente, da queda no Cetip | Infoauto, motivada pelo menor volume de financiamentos, uma vez que a receita deste produto é dependente do número de unidades financiadas.

Na comparação com o 4T14, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções apresentou uma queda de 7,5%, principalmente em decorrência do desempenho das receitas do Cetip | InfoAuto e do Cetip | InfoAuto Pagamentos.

Em 2015, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 75,3 milhões, 12,4% superior a 2014, crescimento influenciado pelo aumento da penetração dos produtos Cetip | Performance e *Market Share* e Cetip | InfoAuto Pagamentos.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Pessoal ¹⁾	(47,9)	(49,1)	-2,5%	(43,8)	9,3%	(185,8)	(166,0)	11,9%
Serviços prestados por terceiros	(25,6)	(25,9)	-0,9%	(25,9)	-0,9%	(100,1)	(87,4)	14,4%
Gerais e administrativas	(11,2)	(10,4)	8,5%	(13,9)	-18,8%	(40,2)	(41,2)	-2,4%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(0,7)	(0,6)	5,6%	(1,2)	-41,5%	(3,1)	(3,4)	-8,2%
Impostos e taxas	(0,3)	(0,3)	18,8%	(0,4)	-19,6%	(1,2)	(1,6)	-20,9%
Outras despesas/receitas	(2,9)	(1,7)	72,7%	(1,3)	121,1%	(4,7)	(1,0)	354,7%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(88,6)	(88,0)	0,8%	(86,4)	2,6%	(335,2)	(300,7)	11,5%
Incentivo baseado em ações	(4,8)	(5,0)	-4,9%	(4,2)	15,2%	(19,8)	(16,0)	24,0%
Depreciação e Amortização	(28,0)	(21,7)	29,1%	(21,9)	28,1%	(92,8)	(83,1)	11,6%
TOTAL Despesas Operacionais	(121,5)	(114,7)	5,9%	(112,4)	8,0%	(447,7)	(399,8)	12,0%

1) Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 88,6 milhões no 4T15, total 0,8% maior do que no 3T15, movimento explicado pelo:

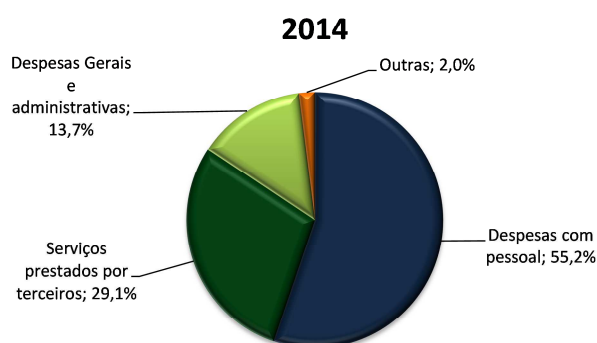
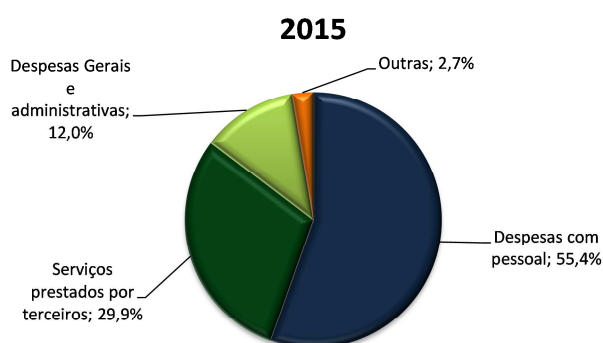
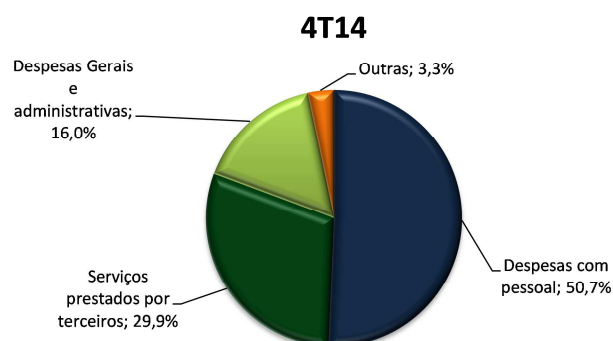
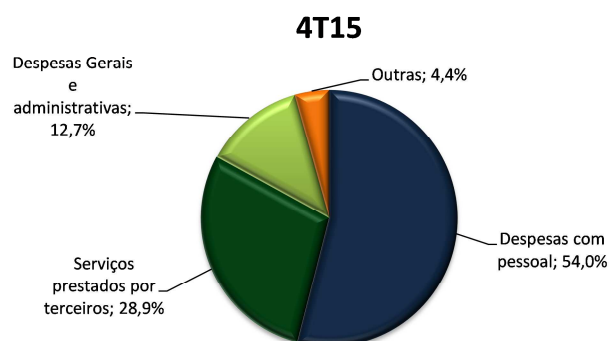
- aumento da linha de outras despesas (+72,7%), impulsionado por despesas não-recorrentes de R\$ 2,0 milhões referentes à baixa de ativo imobilizado no processo de realocação das operações para a nova sede em Barueri e de R\$ 0,9 milhão em provisões para processos cíveis; e
- crescimento das despesas gerais e administrativas (+8,5%).

Na comparação com o 4T14, as despesas operacionais ajustadas cresceram 2,6%, em decorrência: (i) do avanço de 9,3% na despesa com pessoal, em função do aumento do quadro de funcionários e do reajuste salarial anual; e (ii) do aumento de 121,1% da linha de outras despesas, impactado pelas despesas não-recorrentes descritas acima.

Em 2015, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 335,2 milhões, com aumento de 11,5% em relação a 2014, sendo este explicado por: (i) aumento da despesa de pessoal, em razão do aumento do quadro de funcionários e do reajuste salarial anual; e (ii) aumento das despesas com serviços de terceiros, impactadas pelo aumento de despesas relacionadas à prestação do serviço de registro de contratos de financiamento de veículos em São Paulo.

Alocando-se as despesas da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais, evidencia-se que o aumento das despesas operacionais totais foi, primariamente, causado pela maior atividade de negócios.

Quebra das Despesas (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Despesas Operacionais	121,5	114,7	5,9%	112,4	8,0%	447,7	399,8	12,0%
Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento	13,7	12,7	8,1%	13,1	4,3%	51,8	42,2	22,6%
% do Total de Despesas	11,3%	11,0%		11,7%		11,6%	10,6%	
Outras Despesas Operacionais	107,7	102,0	5,6%	99,3	8,5%	396,0	357,6	10,7%
% do Total de Despesas	88,7%	89,0%		88,3%		88,4%	89,4%	



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido ficou positivo em R\$ 11,7 milhões no 4T15, R\$ 98,9 milhões acima do resultado negativo de R\$ 87,2 milhões registrado no 3T15. Esta variação é resultado, principalmente, do efeito líquido: (i) da diminuição R\$ 64,7 milhões na receita financeira, que neste trimestre não registrou os ganhos com a operação de *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário local contratado, e que no 3T15 alcançaram R\$ 62,7 milhões, mas contabilizou, por outro lado, ganho de R\$ 13,6 milhões relacionado à variação cambial sobre empréstimos offshore; e (ii) da diminuição da despesa financeira em R\$ 163,6 milhões no 4T15, principalmente por não ter havido impacto de despesa de variação cambial sobre o empréstimo offshore, que no 3T15 afetou o resultado em R\$ 173,4 milhões, e também em razão da perda de R\$ 11,6 milhões com o *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa ao empréstimo bancário local contratado

Na comparação com o mesmo trimestre de 2014, o resultado financeiro apresentou uma variação positiva de R\$ 29,9 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 18,1 milhões registrado no 4T14. A variação do resultado financeiro

líquido observada entre os períodos analisados é decorrente, principalmente: (i) do aumento de R\$ 28,6 milhões na receita financeira; e (ii) da diminuição de R\$ 1,2 milhões na despesa financeira.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) um empréstimo de US\$ 100,0 milhões contratado por uma subsidiária no exterior.

Em relação a este último, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial após impostos. A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre o empréstimo *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de imposto de renda e contribuição social (“IR e CS”), de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

Efeito do Hedge no Resultado (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var #	4T14	Var #	2015	2014	Var #
Resultado Financeiro Líquido	11,7	(87,2)	98,9	(18,1)	29,9	(111,4)	(58,7)	(52,7)
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(7,2)	91,5	(98,6)	21,4	(28,5)	130,9	42,4	88,5
Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge)	4,6	4,3	0,3	3,2	1,3	19,5	(16,3)	35,8
Lucro Antes do imposto de Renda e Contribuição Social	183,2	91,0	92,2	141,2	42,0	567,3	558,1	9,1
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(7,2)	91,5	(98,6)	21,4	(28,5)	130,9	42,4	88,5
Lucro Antes do IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A)	176,0	182,4	(6,4)	162,6	13,4	698,1	600,5	97,6
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	(55,1)	39,2	(94,3)	(23,6)	(31,5)	(69,6)	(131,0)	61,4
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social	7,2	(91,5)	98,6	(21,4)	28,5	(130,9)	(42,4)	(88,5)
Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B)	(48,0)	(52,3)	4,3	(44,9)	(3,0)	(200,5)	(173,4)	(27,2)
Alíquota Efetiva sobre o Lucro Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A)	27,3%	28,7%		27,7%		28,7%	28,9%	

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 4T15, a despesa de IR e CS da Cetip foi de R\$ 55,1 milhões, em comparação a um saldo credor de IR e CS de R\$ 39,2 milhões no 3T15 e à despesa de IR e CS de R\$ 23,6 milhões no 4T14, com uma alíquota efetiva de IR e CS de 30,1% no 4T15, em comparação aos -43,1% e 16,7% observados, respectivamente, no 3T15 e 4T14. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de subsidiária e o empréstimo *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre o empréstimo com subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

No 4T15, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 204,4 milhões, resultado praticamente inalterado quando comparado com o 3T15 e 10,4% maior na comparação com o mesmo período do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 69,7% no 4T15, com redução de 0,1 p.p. e aumento de 1,6 p.p. em relação ao 3T15 e a 4T14, respectivamente.

Em 2015, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 790,3 milhões, 10,5% superior a 2014, com margem ajustada de 70,2%.

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
LUCRO LÍQUIDO	128,0	130,2	-1,6%	117,6	8,9%	497,6	427,1	16,5%
(+) Imposto de renda e contribuição social	55,1	(39,2)	-240,7%	23,6	133,7%	69,6	131,0	-46,8%
(+) Depreciação e amortização	28,0	21,7	29,1%	21,9	28,1%	92,8	83,1	11,6%
(-) Resultado financeiro	(11,7)	87,2	-113,4%	18,1	-164,6%	111,4	58,7	89,9%
EBITDA	199,5	199,9	-0,2%	181,2	10,1%	771,5	699,9	10,2%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4,8	5,0	-4,9%	4,2	15,2%	19,8	16,0	24,0%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	0,1	(0,7)	-118,2%	(0,2)	-160,1%	(1,0)	(0,7)	35,2%
EBITDA AJUSTADO¹	204,4	204,2	0,1%	185,1	10,4%	790,3	715,2	10,5%
MARGEM EBITDA AJUSTADA	69,7%	69,9%	-0,1 p.p.	68,2%	1,6 p.p.	70,2%	70,4%	-0,2 p.p.

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) atingiu R\$ 159,4 milhões no 4T15, com uma redução de 1,6% em comparação ao 3T15 e um ganho de 6,3% quando comparado ao 4T14, resultado basicamente da evolução do EBITDA nos períodos comparados. A margem líquida ajustada atingiu 54,4% no 4T15, 1,1 p.p. e 0,8 p.p. inferior às margens registradas no 3T15 e 4T14, respectivamente.

Em 2015, o *cash earnings* somou R\$ 624,5 milhões, apresentando um crescimento de 10,9% em comparação a 2014, enquanto a margem líquida ajustada alcançou 55,5%.

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
LUCRO LÍQUIDO	128,0	130,2	-1,6%	117,6	8,9%	497,6	427,1	16,5%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4,8	5,0	-4,9%	4,2	15,2%	19,8	16,0	24,0%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹	13,0	13,0	0,0%	13,0	0,0%	51,9	51,9	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio ²	13,6	13,9	-2,2%	15,2	-10,4%	55,2	68,3	-19,1%
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (cash earnings)	159,4	162,0	-1,6%	149,9	6,3%	624,5	563,3	10,9%
MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA	54,4%	55,5%	-1,1 p.p.	55,2%	-0,8 p.p.	55,5%	55,4%	0,05 p.p.
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO POR AÇÃO (cash EPS) ³	0,6136	0,6218		0,5716		2,3913	2,1555	

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 259,3 milhões no 4T15, montante 6,4% maior do que aquele registrado no 3T15 e 29,9% superior ao 4T14, resultado de um fluxo de receitas bastante resiliente e diversificado. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 42,9 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento

totalizou R\$ 99,9 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 102,0 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou R\$ 70,4 milhões durante o trimestre.

Em 2015, a Cetip obteve uma geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras de R\$ 952,4 milhões, resultado 26,3% superior ao obtido em 2014.

No encerramento do 4T15, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,3 bilhão, enquanto os instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres somavam R\$ 1,1 bilhão. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 200,6 milhões em 31 de dezembro, com aumento de R\$ 76,4 milhões em relação ao final do 4T14. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era de 0,3 vezes ao final do 4T15, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 10,6%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final do 4T15, 3T15 e 4T14:

Dívida Líquida e Capitalização (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var #	4T14	Var #
Debêntures emitidas	520,3	502,0	3,6%	515,6	0,9%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	782,1	794,6	-1,6%	273,8	185,7%
Dívida Bruta Total	1.302,4	1.296,7	0,4%	789,4	65,0%
Instrumentos financeiros derivativos	(109,1)	(120,7)	-9,6%	-	-
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(992,7)	(922,3)	7,6%	(665,2)	49,2%
Dívida Líquida	200,6	253,6	-20,9%	124,2	61,6%
Patrimônio líquido	1.695,8	1.672,0	1,4%	1.746,0	-2,9%
Total do Capital	1.896,4	1.925,6	-1,5%	1.870,1	1,4%
EBITDA (12 meses)	771,5	753,2	2,4%	699,9	10,2%
EBITDA Ajustado (12 meses)	790,3	771,0	2,5%	715,2	10,5%
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	0,3X	0,3X	0,0X	0,2X	0,1X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	0,3X	0,3X	0,0X	0,2X	0,1X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	10,6%	13,2%	-2,6 p.p.	6,6%	4,0 p.p.

* Líquidas de R\$ 60,3 milhões no 4T15, R\$ 58,6 milhões no 3T15, R\$ 53,9 milhões no 4T14, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 43,3 milhões no 4T15, equivalentes a 14,8% da receita líquida do período, montante 127,0% maior que o registrado no 3T15 e 116,9% superior ao 4T14. O CAPEX do 4T15 estava assim dividido: (i) 75,8% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico; (ii) 22,1% destinados ao desenvolvimento de produtos; e (iii) 2,1% para instalações.

O crescimento expressivo do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade deveu-se, em grande parte, à aceleração dos investimentos nos novos *data centers* da Cetip em Barueri. Esta aceleração tem como objetivo antecipar, para o segundo semestre de 2016, a mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para nova sede.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos no 4T15 foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) CCP; (ii) Depositária; (iii) Formalização Eletrônica; (iv) Gravames sobre ativos financeiros; (v) Imobiliário; e (vi) Novo Cadastro de Participantes.

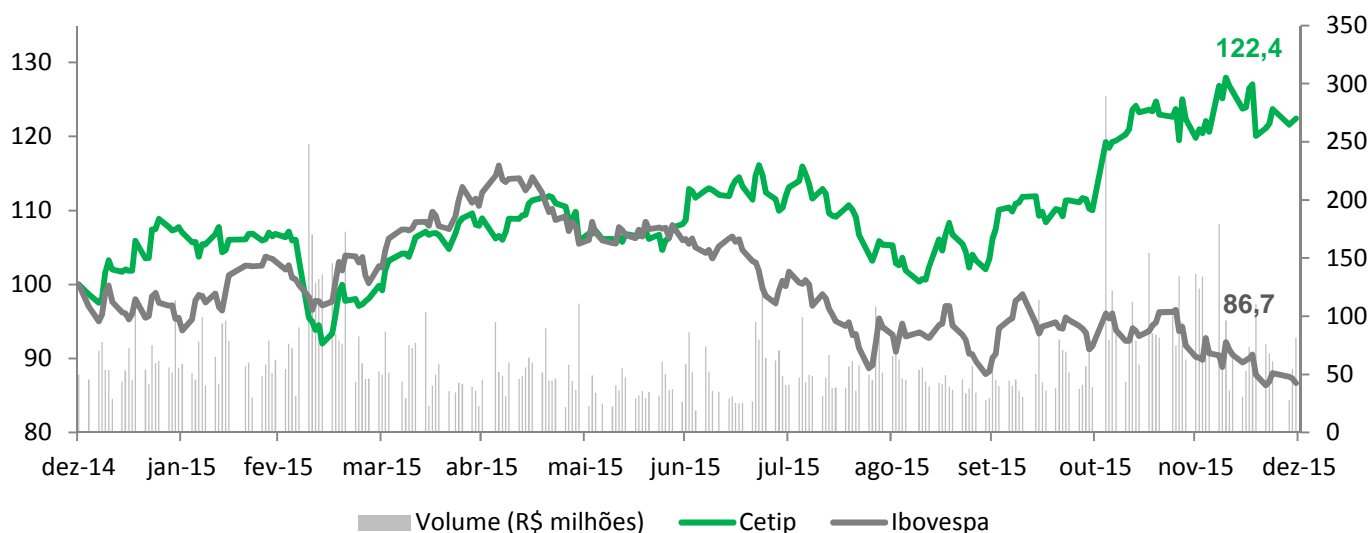
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos períodos destacados:

CAPEX (R\$ milhões)	4T15	3T15	Var %	4T14	Var %	2015	2014	Var %
Manutenção e Expansão de Capacidade	32,8	4,5	635,2%	7,9	316,4%	44,6	31,7	40,7%
Desenvolvimento de Produtos	9,6	11,8	-18,7%	10,2	-6,4%	38,5	25,0	54,3%
Instalações	0,9	2,9	-69,0%	1,9	-51,9%	6,4	3,0	116,1%
Outros	-	-	-	0,0	NM	-	0,4	NM
Total	43,3	19,1	127,0%	20,0	116,9%	89,4	60,0	49,1%
CAPEX/ Receita Líquida	14,8%	6,5%	8,2 p.p.	7,3%	7,4 p.p.	7,9%	5,9%	2,1 p.p.

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 4T15 cotadas a R\$ 37,50, com valorização de 15,3% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à desvalorização de 3,8% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Nos últimos 12 meses, as ações da Cetip tiveram valorização de 22,4%, ante uma queda de 13,3% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 62,1 milhões em 2015, 31,5% superior ao registrado em 2014. O valor de mercado da Cetip em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 9,7 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 31/12/2014 até 31/12/2015



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	2015	2014
Cotação no início do período	30,63	21,25
Máxima	39,19	31,92
Média	33,47	27,11
Mínimo	28,19	20,27
Cotação ao final do período	37,50	30,63
Volume médio diário (R\$ milhões)	62,1	47,2
Quantidade de ações (mil ações) ¹	259.816	262.346

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	2015	2014
Quantidade de ações negociadas (mil)	445.616	405.334
Qtd média ponderada de ações (mil)	261.162	261.326
Número de pregões no exercício ¹	246	248
Turnover anual (%)	171%	155%

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2015

Fonte: Bloomberg



DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 18 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 4T15 no montante de R\$ 25,8 milhões, equivalentes a R\$ 0,0994 brutos por ação, a serem pagos em 11 de fevereiro de 2016. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia deliberou, em 02 de março de 2016, “ad referendum” da Assembleia Geral, a distribuição de dividendos em complemento aos valores já distribuídos aos acionistas, relativos ao exercício de 2015, no montante de R\$ 83,0 milhões (R\$ 0,3194 por ação), a serem pagos em 09 de maio de 2016. Tais distribuições totalizam o montante de R\$ 108,8 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do 4T15.

A distribuição bruta total de dividendos e JCP proposta pela administração da Cetip para o exercício de 2015 totalizou R\$ 423,0 milhões, o que representa 85,0% do lucro líquido registrado no período. A proposta de destinação do resultado de 2015 será submetida à aprovação dos acionistas na AGO a ser realizada no mês de abril.

Reforçando o compromisso da Companhia com a geração de valor aos seus acionistas, em reunião realizada em 04 de março de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Segundo Programa de Recompra de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 03 de março de 2016. O limite autorizado de ações a serem adquiridas foi de 5.400.000 ações ordinárias, que representavam 2,13% do total de ações em circulação no mercado na data da aprovação. No entanto, em razão da vedação à negociação de ações de sua emissão desde 15 de outubro de 2015 (primeiramente em função do período que antecedeu à divulgação dos resultados do 3T15 e, em seguida, por causa da publicação de Fato Relevante em 03 de novembro de 2015), a Cetip recomprou, dentro do Segundo Programa de Recompra de Ações, um total de 4.349.100 ações, equivalentes a 80,5% do total aprovado para o programa, a um custo de R\$ 143,1 milhões (custo médio de R\$ 32,91 por ação).

Finalmente, mantendo os mesmos objetivos perseguidos desde 2015 com relação à estrutura de capital e geração de valor aos acionistas, o Conselho de Administração aprovou, em 02 de março de 2016, o Terceiro Programa de Recompra de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 1º de março de 2017. O limite autorizado de ações a serem adquiridas é de 3.200.000 ações ordinárias, que representam 1,23% do total de ações em circulação no mercado.



TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

04 de março de 2016 – 6ª feira

10h00 (BR) | 08h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 1863113#

Teleconferência em Inglês

04 de março de 2016 – 6ª feira

12h00 (BR) | 10h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Código: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 3850109#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado			Var %	Var %			Var %	
Em milhares de reais	4T15	3T15	4T14	4T15 x 3T15	4T15 x 4T14	2015	2014	2015 x 2014
Receita bruta de serviços	355.376	352.550	328.449	0,8%	8,2%	1.363.074	1.222.858	11,5%
Segmento de títulos e valores mobiliários	251.135	249.743	208.888	0,6%	20,2%	950.495	786.642	20,8%
Registro	30.092	33.552	31.126	-10,3%	-3,3%	121.908	119.056	2,4%
Custódia	108.236	102.857	78.534	5,2%	37,8%	392.086	286.476	36,9%
Utilização mensal	47.793	47.653	45.241	0,3%	5,6%	189.830	178.028	6,6%
Transações	39.760	39.447	32.459	0,8%	22,5%	150.214	119.263	26,0%
Outras receitas de serviços	25.254	26.234	21.528	-3,7%	17,3%	96.457	83.819	15,1%
Segmento de financiamentos	104.241	102.807	119.561	1,4%	-12,8%	412.579	436.216	-5,4%
SNG	41.347	42.514	50.303	-2,7%	-17,8%	170.398	189.619	-10,1%
Sírcof	43.965	39.722	49.114	10,7%	-10,5%	162.508	175.960	-7,6%
Market data e desenvolvimento de soluções	17.849	19.303	19.303	-7,5%	-7,5%	75.285	66.985	12,4%
Outras receitas de serviços	1.080	1.268	841	-14,8%	28,4%	4.388	3.652	20,2%
Deduções	(62.353)	(60.401)	(56.910)	3,2%	9,6%	(237.644)	(206.973)	14,8%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(37.295)	(38.367)	(32.012)	-2,8%	16,5%	(144.840)	(121.163)	19,5%
Outras deduções	(25.058)	(22.034)	(24.898)	13,7%	0,6%	(92.804)	(85.810)	8,2%
Receita líquida de serviços	293.023	292.149	271.539	0,3%	7,9%	1.125.430	1.015.885	10,8%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(121.451)	(114.693)	(112.425)	5,9%	8,0%	(447.712)	(399.774)	12,0%
Despesas com pessoal	(47.287)	(48.507)	(43.251)	-2,5%	9,3%	(183.539)	(163.845)	12,0%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(4.793)	(5.038)	(4.162)	-4,9%	15,2%	(19.786)	(15.957)	24,0%
Depreciação e amortização	(28.012)	(21.692)	(21.866)	29,1%	28,1%	(92.771)	(83.108)	11,6%
Serviços prestados por terceiros	(25.638)	(25.881)	(25.870)	-0,9%	-0,9%	(100.052)	(87.446)	14,4%
Despesas gerais e administrativas	(11.248)	(10.370)	(13.853)	8,5%	-18,8%	(40.231)	(41.230)	-2,4%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(684)	(648)	(1.170)	5,6%	-41,5%	(3.134)	(3.413)	-8,2%
Honorários de conselhos e comitês	(594)	(624)	(558)	-4,8%	6,5%	(2.268)	(2.178)	4,1%
Impostos e taxas	(316)	(266)	(393)	18,8%	-19,6%	(1.238)	(1.565)	-20,9%
Outras despesas operacionais	(2.963)	(1.673)	(1.525)	77,1%	94,3%	(4.837)	(1.616)	199,3%
Outras receitas operacionais	84	6	223	1300,0%	-62,3%	144	584	-75,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(131)	719	218	-118,2%	-160,1%	965	714	35,2%
Resultado financeiro	11.715	(87.211)	(18.135)	-113,4%	-164,6%	(111.428)	(58.691)	89,9%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	183.156	90.964	141.197	101,3%	29,7%	567.255	558.134	1,6%
Imposto de renda e contribuição social	(55.124)	39.187	(23.591)	-240,7%	133,7%	(69.649)	(131.015)	-46,8%
Do exercício	4.273	(42.400)	(20.845)	-110,1%	-120,5%	(129.730)	(111.193)	16,7%
Diferidos	(59.397)	81.587	(2.746)	-172,8%	2063,0%	60.081	(19.822)	-403,1%
Lucro líquido do período	128.032	130.151	117.606	-1,6%	8,9%	497.606	427.119	16,5%

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	31/12/15	31/12/14		31/12/15	31/12/14
Circulante	1.007.642	740.930	Circulante	340.198	240.225
Caixa e equivalentes de caixa	2.438	551	Fornecedores	54.416	23.496
Aplicações financeiras - livres	801.956	590.349	Obrigações trabalhistas e encargos	68.411	56.682
Contas a receber	117.658	106.735	Tributos a recolher	18.183	14.902
Impostos e contribuições a compensar	63.917	17.431	Imposto de renda e contribuição social	8.435	2.181
Despesas antecipadas	7.084	7.784	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	110.261	80.130
Outros créditos	14.589	18.080	Debêntures emitidas	21.431	17.427
Não circulante	2.489.422	2.257.609	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	7.113	2.608
Realizável a longo prazo	373.958	135.944	Instrumentos financeiros derivativos	11.572	-
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	248.553	128.197	Receitas a apropriar	40.223	42.754
Instrumentos financeiros derivativos	120.663	-	Outras obrigações	153	45
Depósitos judiciais	181	137	Não circulante	1.461.051	1.012.361
Despesas antecipadas	2.659	5.526	Fornecedores	8.046	2.073
Outros créditos	1.902	2.084	Imposto de renda e contribuição social diferidos	136.465	195.785
Investimentos	6.873	6.211	Provisão para contingências e obrigações legais	5.933	4.536
Investimentos em controladas	-	-	Debêntures emitidas	498.849	498.175
Investimentos em coligada	6.143	5.178	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	775.019	271.153
Outros investimentos	730	1.033	Receitas a apropriar	36.739	40.639
Imobilizado	47.685	49.931	Patrimônio líquido	1.695.815	1.745.953
Intangível	2.060.906	2.065.523	Capital social	658.416	635.937
Total do ativo	3.497.064	2.998.539	Reservas de capital	527.834	533.821
			Ajustes de avaliação patrimonial	(8.313)	(413)
			Reservas de lucros	539.388	464.715
			Ações em tesouraria	(104.502)	-
			Lucros/prejuízos acumulados	-	-
			Dividendos adicionais propostos	82.992	111.893
			Total do passivo e patrimônio líquido	3.497.064	2.998.539

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações dos fluxos de caixa			Var %		Var %		Var %	
Em milhares de reais	4T15	3T15	4T14	4T15 x 3T15	4T15 x 4T14	2015	2014	2015 x 2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	183.156	90.964	141.197	101,3%	29,7%	567.255	558.134	1,6%
Ajustes								
Depreciação e amortização	28.012	21.692	21.866	29,1%	28,1%	92.771	83.108	11,6%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	2.043	1.556	561	31,3%	264,2%	3.633	596	509,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(130)	(719)	(218)	-81,9%	-40,4%	(1.226)	(714)	71,7%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4.793	5.038	4.163	-4,9%	15,1%	19.786	15.957	24,0%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.662)	(1.668)	(1.533)	-0,4%	8,4%	(6.332)	(5.730)	10,5%
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	18.233	18.954	14.981	-3,8%	21,7%	69.078	71.971	-4,0%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	4.585	5.172	2.002	-11,3%	129,0%	16.829	3.421	391,9%
Provisão para contingências e obrigações legais	973	88	1.304	1005,7%	-25,4%	1.212	1.303	-7,0%
Varição cambial sobre empréstimos	(12.744)	173.390	20.360	-107,3%	-162,6%	254.073	40.395	529,0%
Instrumentos financeiros derivativos	11.610	(62.705)	-	-118,5%	0,0%	(96.510)	-	0,0%
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	(1.257)	(14.529)	-	-91,3%	0,0%	(9.626)	-	0,0%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	237.612	237.233	204.683	0,2%	16,1%	910.943	768.441	18,5%
Variações nos ativos e passivos								
Contas a receber	(10.916)	(4.439)	(9.069)	-100,0%	-100,0%	(10.923)	(13.662)	-20,0%
Impostos e contribuições a compensar	(2.540)	(2.309)	(3.279)	372,8%	232,9%	(82)	10.222	-100,8%
Outros créditos	1.238	682	(4.565)	-472,4%	-44,4%	3.674	(11.855)	-131,0%
Despesas antecipadas	(295)	3.241	(990)	-61,8%	-225,1%	3.567	(2.555)	-239,6%
Depósitos judiciais	-	(8)	30	3587,5%	-1083,3%	(44)	25	-276,0%
Fornecedores	30.949	1.519	1.489	-100,0%	-100,0%	36.893	(4.062)	-1008,2%
Obrigações trabalhistas e encargos	7.535	11.458	8.719	170,1%	255,0%	11.729	8.487	38,2%
Tributos a recolher	896	1.394	1.992	440,5%	278,3%	2.770	1.599	73,2%
Receitas a apropriar	(1.433)	(1.869)	466	-147,9%	92,3%	(6.431)	(2.593)	148,0%
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	(3.761)	(3.274)	116	14,9%	-3342,2%	293	161	82,0%
Caixa proveniente das operações	259.285	243.628	199.592	6,4%	29,9%	952.389	754.208	26,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(43.320)	(40.831)	(34.342)	6,1%	26,1%	(165.062)	(120.770)	36,7%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	215.965	202.797	165.250	6,5%	30,7%	787.327	633.438	24,3%
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aquisição de ativo imobilizado	(2.513)	(3.677)	(4.739)	-31,7%	-47,0%	(12.863)	(18.694)	-31,2%
Aquisição de ativos intangíveis	(40.773)	(15.396)	(15.214)	164,8%	168,0%	(76.563)	(41.227)	85,7%
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos de coligada	261	-	-	-	-	261	-	-
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	167	2	3	8250,0%	5466,7%	185	28	560,7%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(42.858)	(19.071)	(19.950)	124,7%	114,8%	(88.980)	(59.893)	48,6%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Pagamento de principal de debêntures	-	-	-	0,0%	0,0%	-	(632.800)	-100,0%
Pagamento de juros sobre debêntures	-	(34.943)	-	-100,0%	0,0%	(64.400)	(52.354)	23,0%
Pagamento de obrigações de arrendamentos financeiros	-	-	-	0,0%	0,0%	-	(2.318)	-100,0%
Pagamento de principal de empréstimos	(435)	(436)	(435)	-0,2%	0,0%	(1.741)	(1.740)	0,1%
Pagamento de juros sobre empréstimos	(2.657)	(5.575)	(1.658)	-52,3%	60,3%	(12.293)	(1.974)	522,7%
Pagamento em contratos de derivativos	-	(12.581)	-	-100,0%	0,0%	(12.581)	-	0,0%
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	(5.473)	(62.842)	-	-91,3%	0,0%	(143.198)	-	0,0%
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	-	-	-	0,0%	0,0%	261.130	223.178	17,0%
Recebimento líquido por debêntures emitidas	-	-	-	0,0%	0,0%	-	497.958	-100,0%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	-	-	12.398	0,0%	-100,0%	9.705	34.181	-71,6%
Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações	10.615	2.567	-	-	0,0%	25.698	-	0,0%
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	6	-	-	0,0%	0,0%	31	23	34,8%
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(101.964)	(103.332)	(74.467)	-1,3%	36,9%	(421.209)	(385.985)	9,1%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(99.908)	(217.142)	(64.162)	-54,0%	55,7%	(358.858)	(321.831)	11,5%
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	73.199	(33.416)	81.138	-319,1%	-9,8%	339.489	251.714	34,9%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	922.341	964.370	584.443	-4,4%	57,8%	665.174	413.713	60,8%
Varição no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	(2.847)	(8.613)	(407)	-66,9%	599,5%	(11.970)	(253)	4631,2%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	992.693	922.341	665.174	7,6%	49,2%	992.693	665.174	49,2%